

LIGARE – Centro de Psicoterapia Corporal

Maracatu e Análise Bioenergética: possibilidades para um corpo se expressar e o coração pulsar

Mariana Pereira de Vasconcelos

Presidente Prudente-SP
2020

LIGARE – Centro de Psicoterapia Corporal

Maracatu e Análise Bioenergética: possibilidades para um corpo se expressar e o coração pulsar

Mariana Pereira de Vasconcelos

Monografia apresentada como requisito parcial do curso de formação em Análise Bioenergética, ministrado pelo Instituto LIGARE - Centro de Psicoterapia Corporal

Presidente Prudente- SP
2020

Agradecimentos

O verbo agradecer significa também: reconhecer, reconhecer a ajuda daqueles que contribuíram nessa Jornada.

Gostaria de Agradecer aos meus pais, Jaime e Cida que sempre e sempre me incentivaram em nunca desistir e sempre persistir nas escolhas, que sempre topam tudo e acreditam que estudar e aprimorar é o melhor caminho. Obrigada de todo meu coração por todo investimento que fizeram, por toda força e por sempre estarem ao meu lado nas minhas conquistas.

À Marilsa que foi a pessoa que me apresentou essa formação, que me ligou um dia dizendo que o curso era a minha cara. Amiga intuitiva, que mesmo sem saber escutou o que eu havia jogado para o vento, eu que na época procurava por uma especialização, assim ela me trouxe a resposta. Obrigada pelos nossos cafés, conversas, desabafos, conselhos, ensinamentos e por sempre estar junto nessa caminhada.

À Simone, que sabe de tantas histórias, a pessoa em que pude e posso confiar tantas coisas. O processo terapêutico só acontece em lugar seguro e com quem podemos confiar de verdade. E parte desse processo depende de nós mesmo, mas também do teapeuta não tem medo do potencial do outro, que não limita o brilho e sim, que dá vasão para o que tiver de vir. Aprendi na primeira sessão que o grounding podia ser flexível e com o tempo que, se nascemos com uma sensibilidade ela precisa aparecer para o mundo.

Dedicatória

No momento que o indivíduo escuta a batida de uma percussão é como se uma memória primitiva fosse acionada, todos nós já estivemos no útero um dia escutando o coração de nossa mãe pulsar, mesmo que não lembremos, a batida de algo externo a nós faz pulsar o bater interno. Uma vez me disseram que para os indígenas o bater do tambor remete o bater do coração. E assim, quero apresentar um projeto cheio de batuques.

RESUMO: Esta monografia de conclusão de curso visa a apresentar alguns estudos de Alexander Lowen sobre o caráter esquizoide. Além de suas teorias, dissertaremos sobre como os movimentos corporais e as técnicas utilizadas no bloco de Maracatu podem ser associados aos exercícios de bioenergética e ser complementares ao processo terapêutico. De acordo com a experiência vivenciada pela pesquisadora em atendimentos clínicos de psicoterapia, as teorias da Análise Bioenergética foram eficazes no atendimento de indivíduos esquizoide. Assim, foi possível também observar que, para além do atendimento clínico, outras atividades contribuíram de forma complementar ao processo terapêutico, principalmente daqueles clientes identificados como de caráter esquizoide. Para realizar os estudos sobre como o Maracatu pode ser uma atividade complementar à terapia e como essa manifestação cultural pode proporcionar diversos efeitos no corpo esquizoide, desde a consciência corporal, assim como sua interação e participação em grupos, foi realizada uma coleta de dados e observações da pesquisadora em bloco de Maracatu, bem como um levantamento bibliográfico sobre teorias psicanalíticas que abordam a questão da integração mente e corpo. Esse caráter ou estratégia de sobrevivência, que tem um corpo com pouca energia, é um indivíduo que teve falhas no cuidado primário e não confia nas pessoas à sua volta. Seu desafio é sentir-se pertencendo ao mundo material. Para integrar um bloco de Maracatu é necessário pertencer, participar, já que todos no grupo exercem uma função. Fazendo uma comparação entre as técnicas da Análise Bioenergética e as que são utilizadas para executar os batuques e movimentos do bloco com o Maracatu, são trabalhadas diversas mobilidades corporais: na região torácica, a respiração; no canto e no balançar do corpo, a mobilização de energia; o desenvolvimento da coordenação quando toca, dança e canta tudo ao mesmo tempo com o instrumento; a interação com outros participantes: olhar, escutar e ser visto fará com que se sinta pertencente a um grupo.

Palavras-chave: Análise Bioenergética; Caráter Esquizoide; Bloco de Maracatu.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	6
1.1 IMAGEM CORPORAL	10
1.2 ANÁLISE BIOENERGÉTICA	12
1.2.1 Estar em Contato	14
1.2.2 Respiração	14
1.2.3 Grounding	15
1.3 O CARÁTER ESQUIZOIDE	15
1.3.1 Realidade e ilusão	17
1.3.2 Identidade e Pertencimento	19
1.3.3 Energia do esquizoide: incitando monstros e demônios	20
2.O MARACATU	20
3.GRUPOS	22
4. JUSTIFICATIVA.....	23
5. METODOLOGIA.....	23
6. PROPOSTA DE TRABALHO TEÓRICO-PRÁTICO	24
6.1 O grupo de Maracatu como um objeto mediador no trabalho do terapeuta corporal.....	24
6.2 Vamos batucar? A análise Bioenergética e o Maracatu	25
6.2.1 Expressão e a sua manifestação no bloco	27
6.2.3 Ritmo: Não misturar com o outro.....	29
7.CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	31

1.INTRODUÇÃO

O presente texto tem por objetivo apresentar algumas possíveis intervenções de trabalho sobre o pertencimento de pessoas de caráter esquizoide. Para tanto, teve como orientação teórica as discussões e teorias psicanalíticas, em especial da Análise Bioenergética, a partir do desenvolvimento do sentimento de que pertence a um grupo, no caso, a uma atividade artística de percussão de bloco de Maracatu.

Dentre os caracteres estudados pela Análise Bioenergética, a técnica utilizada no Maracatu pode beneficiar todos eles, sem exceções, todavia o estudo foi delimitado no caráter esquizoide. Como notado durante a pesquisa, as técnicas utilizadas no bloco de Maracatu necessitam de uma estruturação corporal que comporte o peso do instrumento e tenha desenvoltura, assim ficou mais viável associá-la ao caráter esquizoide, um corpo que necessita de estrutura e flexibilidade corporal e no comportamento.

Apresento como os movimentos e as técnicas musicais aprendidas no bloco de Maracatu podem proporcionar mobilidades necessárias com o corpo, contribuem para o foco, para o contato com o outro e para a integração entre mente e corpo, características que a personalidade esquizoide tem pouco desenvolvidas.

A Bioenergética, conhecida como uma técnica neo-reichiana, tem como objetivo trabalhar a integração entre mente e corpo. Essa linha teórica me ajudou a compreender vários dos trabalhos que realizei nos meus primeiros anos pós-graduada.

Atualmente, atendo na clínica de um consultório particular, mas por muitos anos trabalhei com dinâmica de grupos e oficinas artísticas em centro de referências de apoios assistenciais e também com acompanhamentos terapêuticos.

De acordo com Volpi (2003), a técnica da Análise Bioenergética compreende as emoções humanas a partir do corpo. E desde muito cedo, nos primeiros anos de faculdade, quando iniciei meus trabalhos de leituras e histórias em grupo com crianças, já notava o quanto era importante trabalhar e explorar as expressões corporais que elas exprimiam.

A proposta do projeto era realizar leituras para um grupo de crianças para que pudessemos incentivá-las a ler. No início, contávamos histórias enquanto líamos o livro e depois desenvolvíamos atividades, como desenhos e brincadeiras. Confesso que achava divertidas as intervenções das crianças, que começavam a atuar quando eu lia. A expressão corporal dava lugar a expressões espontâneas, muitas vezes podadas pelos professores.

Nos atendimentos de um paciente que havia perdido a visão e teve sua memória prejudicada devido à remoção de um glioma, foi necessário fazer um trabalho de escuta terapêutica, atuar quase como uma terapeuta ocupacional. Utilizei, mais uma vez, o recurso de contar histórias para estimular a memória e a expressão desse paciente, que foi aos poucos retomando a fala, mas era preciso trabalhar as sensações corporais: os sentidos táteis. Durante as histórias, fazia intervenções para tocar objetos, sentir temperatura, textura, formatos, para que ele fosse tomando consciência das dimensões de tamanhos, e até mesmo do espaço em que ficava, e dos objetos que ficavam à sua volta.

Desenvolvi terapia em grupo com os usuários da unidade de saúde que eram moradores de uma periferia. Nos atendimentos, observava, em alguns momentos, a dificuldade de expressão da fala, ou resistências, que costumam acontecer em um processo terapêutico. As técnicas em artes plásticas funcionavam como objetos mediadores para os participantes, e foi assim que decidi estudar essas possibilidades de mediação.

Fui convidada por alguns anos para executar as atividades em centro de referências, projetos que recebiam fomento da Assistência Social, muitos deles realizados em CRAS, nas periferias da cidade. A primeira proposta foi trabalhar com um grupo de homens, muitos deles recém-saídos da pena privativa de liberdade.

Nesses projetos, os participantes eram indivíduos em condições de vulnerabilidade social, alguns com comprometimentos cognitivos decorrentes do uso de drogas. Os centros de referências tinham, em sua equipe, educadores sociais, assistentes sociais e apenas em algumas unidades havia psicólogo.

Os centros de referências atendiam crianças e adolescentes, e também mulheres adultas e idosas. Algumas das participantes apresentavam quadros depressivos e esquizofrenia.

As oficinas realizadas tinham como objetivo a geração de renda, mas,

como as próprias participantes diziam, aquele era um momento em que podiam compartilhar e expressar suas angústias. A expressão se dava por mediadores plásticos e trabalhos artesanais, e também o corpo e a expressão corporal estavam em ação. Podemos considerar que o processo se iniciava desde a saída de suas casas até a execução das técnicas que necessitavam da coordenação motora.

Depois, realizei oficinas em espaços particulares, como clínicas terapêuticas, onde pude explorar mais o trabalho com grupos de movimento, com base nos estudos da Análise Bioenergética juntamente com a técnica de contar histórias. Quando contava histórias, eram utilizadas também cantigas acompanhadas de instrumentos de percussão. A cada vez que realizava essas atividades, via o efeito que essas técnicas disparavam nos diversos caracteres: para os de caráter mais primitivo, auxiliavam no foco e para os rígidos, no relaxamento.

Em resumo, a minha trajetória até o momento me fez acreditar que as atividades associadas a trabalhos artísticos e culturais juntamente com as técnicas corporais proporcionam efeitos quase imediatos. E assim, justifico a escolha do Maracatu, uma manifestação de origem africana, encontrada em Pernambuco. Ele é permeado por histórias em sua estrutura, e os cantos exibidos nas apresentações são chamados de toadas, esses contam tradições de um povo e colocam de imediato o movimento do corpo, pois quem toca Maracatu precisa utilizar muita mobilidade corporal, incluindo tocar o instrumento, cantar e andar pelas ruas com seu grupo.

Participar de um grupo de manifestações culturais como o Maracatu mobiliza a energia no corpo, proporciona o sentimento de pertencimento a um grupo, desenvolve a expressão corporal, o foco e ainda oferece diversão e prazer. Ainda, coloca tanto os participantes do cortejo quanto os espectadores para se movimentar e consegue contagiar a todos, mesmo os mais tímidos ou irritados, afinal o instrumento de percussão bate ritmado e acaba entrando em ressonância com as batidas do coração de cada um, o que faz com que todos acabem pulsando junto com o bloco.

Para compreender as possibilidades de uso das técnicas, o estudo será apresentado da seguinte forma: primeiramente, uma breve explicação sobre a

imagem corporal. Nesse tópico, apresento o percurso de algumas linhas teóricas, tanto filosóficas como da psicologia, acerca da separação e junção entre mente e corpo.

Na sequência, realizo uma discussão sobre alguns pontos importantes no desenvolvimento de indivíduos de caráter esquizoide; autoexpressão, respiração e *grounding*, e sobre como a teoria da Análise Bioenergética contribuiu com seus estudos para uma nova forma de olhar o sujeito, sem cisão entre mente e corpo.

Apresento também como o caráter esquizoide é visto pela Análise Bioenergética. Por suas características, como a dificuldade de pertencimento e formação de identidade, é tido como estando na fase pré-genital, sendo assim, seus traços decorrem de traumas primitivos, do período intrauterino aos primeiros meses de vida.

O Maracatu é uma manifestação cultural brasileira que data mais de 300 anos. Atentei-me em destacar alguns pontos principais para a compreensão básica dos estudos apresentados, conhecer um pouco da história e como são formadas as apresentações, os cortejos de rua.

Alguns psicanalistas e psicólogos pesquisam as funções dos grupos e a importância de utilizá-los, seja grupo de terapia ou terapêutico. Embora ainda haja muito o que se pesquisar acerca do tema, os registros e as investigações apontam efeitos positivos em termos terapêuticos para os participantes.

Sendo assim, me respaldei em alguns estudos sobre grupo para melhor compreender os possíveis benefícios para um paciente que participa desse contexto, sobretudo como a interação pode gerar a sensação de pertencimento para o indivíduo.

O objetivo da pesquisa foi investigar os efeitos, potenciais e condições da participação de clientes em grupos de manifestação cultural com instrumentos percussivos; como o bloco de Maracatu auxilia o psicólogo/ terapeuta corporal como um complemento da terapia; e a importância de utilizar técnicas artístico-culturais em grupo. Ressalto que essas técnicas podem ser chamadas de objetos mediadores.

E por fim, compreender que, no Maracatu, os participantes precisam cantar. O canto proporciona o vínculo do interno com o externo, e, para cantar e tocar o instrumento, é necessário ter uma boa consciência corporal, harmonizar as expressões corporais de voz, respiração, toque do instrumento e movimento

do corpo e fluxo do grupo, tudo ao mesmo tempo.

A participação em um grupo como esse faz o indivíduo tomar consciência da própria voz, do próprio corpo. Para o indivíduo esquizoide, a sensação de permissão, de existência, de pertencimento é o caminho, é a sua permissão para uma boa saúde mental e, com essa técnica, ele pode ser visto e escutado.

1.1 IMAGEM CORPORAL

A imagem corporal faz parte do processo de desenvolvimento do indivíduo e é estudada por diversas áreas. Há muito tempo se desenvolvem pesquisas sobre a mente e o corpo e, ao que concerne aos estudos mais específicos, aqueles voltados para a imagem corporal, esses são os mais recentes, iniciados no século XX.

Os pesquisadores contemporâneos buscam relacionar o homem com o meio, e, para melhor compreender os percursos das pesquisas sobre o corpo e imagem, pretende-se fazer um pequeno resumo da história epistemológica das ciências humanas no que se relaciona com a separação e a junção entre mente e corpo.

Primeiramente, é preciso refletir sobre o processo dos métodos científicos, assim, convém mencionar que Santos (1988) mostrou que o modo positivista e cartesiano proporcionou avanços nas pesquisas científicas por um lado, mas propôs a fragmentação dos estudos.

Essa fragmentação exerceu forte influência no modo de fazer ciência, um exemplo disso é como foi pensada a relação entre mente e corpo, vistos por muito tempo de forma separada. Foi estabelecida uma distinção nítida entre eles, e ainda, incorporada a ideia de um ser humano visto como máquina, em que suas funções vitais eram tratadas como algo físico-químico.

Vale ressaltar que essa perspectiva era defendida até recentemente, ainda nos últimos anos do século XX, – discussões teóricas que afirmavam que as funções do corpo humano eram mecânicas, como as de uma máquina ou motor.

A esse pensamento que divide mente e corpo, podemos atribuir como suas origens mais próximas as discussões de Descartes, que acreditava em o

corpo humano ser perecível e a alma indestrutível, e ainda que a mente e o corpo pertenciam a dois domínios paralelos: o corpo era governado por leis mecânicas e o conhecimento era uma função primária da razão humana.

Conforme os estudos do físico Fritjof Capra (2006), considerando desde os períodos dos pré-socráticos até os psicólogos ortodoxos do século XIX, foi Aristóteles quem escreveu um tratado cujo enfoque biológico e materialista foi e ainda é utilizado em algumas linhas da psicologia. Além de Aristóteles, outros filósofos também podem ser observados nesse sentido. Segundo Danilo Marcondes (2008), Platão englobou duas abordagens da consciência: a biológica e a espiritual; já Empédocles acreditava em uma teoria materialista da psique, segundo a qual todo o pensamento e toda percepção dependiam de alterações corporais.

No século XVI, a filosofia cartesiana causou grande impacto em sua época, todavia, no século XVII, Spinoza, filósofo da tradição racionalista pós-cartesiana, não pôde aceitar o dualismo de Descartes e substituiu-o por um monismo - uma concepção filosófica que sustenta a existência de apenas uma espécie ou realidade fundamental. E por fim, William James, defensor da interação e interdependência de corpo e mente, considerava a consciência como um fenômeno pessoal, integral e contínuo.

Todas essas teorias as quais falam sobre conflito mente-corpo se refletiram em muitas escolas de psicologia. Estudiosos da área e psicanalistas buscaram discutir e investigar acerca do tema.

O conceito de corpo e imagem foi discutido pela teoria psicanalítica por Freud, depois por Lacan, Anzieu, Reich, Winnicott, Françoise Dolto, Aulagnier, Lowen e outros. E de acordo com as contribuições desses psicanalistas: o corpo seria um elemento que organiza o psiquismo do sujeito e vincula sua ligação com o mundo concreto.

É no corpo que são originadas sensações e por ele também são expressas. Cada estudo se orientou por uma perspectiva, algumas partindo da linguagem, outras da estrutura do espaço onde o corpo está. No entanto, em resumo, podemos eleger algumas palavras-chave para direcionar nossa pesquisa, são elas: organização; existência subjetiva; estrutura; espaço psíquico e físico. Podemos também tomar como referência alguns teóricos com base na teoria psicanalítica e mais especificamente na Análise Bioenergética, focando no

pensamento de Alexander Lowen.

1.2 ANÁLISE BIOENERGÉTICA

Na bioenergética, focalizamos três áreas principais de autoexpressividade: movimento, voz, olhos, e, de acordo com Lowen, a motilidade de um corpo está diretamente relacionada ao seu nível de energia. Quando o nível energético é baixo, a motilidade necessariamente decresce.

Podemos associar energia, motilidade, sentimento, espontaneidade e autoexpressividade - há uma relação entre elas - como um efeito dominó que segundo Lowen (1982) a redução da espontaneidade afeta negativamente o tônus afetivo que, por sua vez, decresce a motilidade do corpo e deprime seu nível de energia.

Algumas formas de expressão, como cantar e dançar, são uma ação naturalmente expressiva em si mesma. É diferente cantar para expressar sentimentos do ato de fazer uma apresentação. Alguns estudos e mesmo algumas crenças em tribos indígenas acreditam que a personalidade se reflete no som da pessoa.

O esquizoide tem dificuldades para olhar o outro, geralmente apresenta um olhar vazio, como quem irá se perder ou atravessar com o olhar e não consegue manter o foco. Por sua vez, o participante de Maracatu é olhado pelo mestre, pelo grupo e pelo público.

O olhar é necessário para compreender as mensagens e as orientações que o mestre precisa passar. Na teoria da Análise Bioenergética, sabemos que a necessidade básica do indivíduo esquizoide é ser olhado, ele precisa ser reconhecido para existir.

O indivíduo esquizoide pode ter tido pais rígidos, que oprimiram sua agressividade, sua raiva, e assim ele teve que ser obediente, “a criança boazinha”. Por projeção, muitas vezes, estabelecem uma relação do outro para com ele de autoridade. Com essa relação, podemos assim observar a importância, para o indivíduo esquizoide, de participar no grupo de Maracatu, pois ele deve seguir as orientações do Mestre (que seria a autoridade do grupo), no entanto há espaço para que expresse suas emoções, ele não é tolhido. Em referência ao olhar, Lowen (1979) diz que:

olhamos para os olhos das pessoas buscando saber o que elas estão sentindo, ou qual é a sua reação a nós. Estão alegres ou tristes, zangadas ou de bom humor, amedrontadas ou relaxadas? (LOWEN, 1979, p. 67)

Outra forma de expressão, além do contato pelo olhar, é a voz: os indígenas costumam dizer que se a pessoa tem o espírito fraco, a voz também é fraca. O esquizoide não tem uma identidade formada, logo não tem uma personalidade, não tem som. Esses indivíduos, em sua maioria, falam baixo porque têm pouca energia, podemos dizer, por consequência, que não têm som.

Para a teoria da Análise Bioenergética, a voz está intimamente relacionada ao sentimento, sua liberação envolve a mobilização de sentimentos suprimidos, o som sempre indica o papel que a pessoa assumiu.

Algumas alterações de voz podem ser observadas: é comum uma pessoa, que faz certo esforço para a voz sair, ser rouca, ou quando tem muita tensão nesseanel. Em outras, devido a uma ansiedade extrema, a voz se expressa trêmula. É preciso, assim, no trabalho dessa couraça, identificar a tensão e a contenção para o cliente e compreender quais sentimentos estão bloqueados.

Existe um anel de tensão que pode comprimir a voz, tensionar e dificultar a saída do som. Segundo Lowen (1982), há três áreas principais onde podem desenvolver-se os anéis de tensão que obstruem ou comprimem a passagem do sentimento para o mundo exterior, e essas tensões estão: ao redor da boca, na junção da cabeça com o pescoço e na junção do pescoço com o tórax. Os músculos contraídos interferem nos movimentos respiratórios naturais e afetam seriamente a emissão da voz.

Segundo Lowen (1982), a respiração também está vinculada à voz, já que para produzir um som, é preciso deslocar o ar através da laringe. O som que emitimos e a qualidade da voz apresentam muitas das características de uma pessoa. Em tribos indígenas brasileiras, por exemplo, acreditam que a voz é a forma como aquele ser se apresenta no mundo. Podemos então observar que alguns clientes, muitas vezes, têm dificuldades para emitir som, em geral o som alto, forte. A respiração esquizoide é fraca, pequena, quase imperceptível, assim como a sua voz é baixinha como se o som não pudesse sair. Possuem também dificuldade de se expressar, decorrente da sensação de que não existem, e

precisam assim “dar corpo” à voz; nota-se que à medida que vai “encarnando”, corporificando, o indivíduo consegue falar mais forte e de maneira mais clara.

1.2.1 Estar em Contato

Para Lowen (1982) os indivíduos desenvolvem a percepção do ambiente externo e as suas sensações e percepções acerca dele e também interage com seu corpo nesse meio. O autor discute que o ambiente influencia nos sentidos de cada pessoa, sendo assim, quanto mais cheia de vitalidade esse corpo, mais afiados são os sentidos e mais aguçadas as suas percepções.

Um dos principais objetivos desses exercícios bioenergéticos é poder sentir ou entrar em contato com o próprio corpo. No cotidiano, as pessoas não estão atentas à maneira como respiram nem a como anda a temperatura do corpo. Tampouco observam a noção de lateralidade, se tem ou não uma boa percepção motora.

Muitas pessoas não sentem que suas pernas e pés acabam se deslocando de maneira mecânica. Os esquizoides, por exemplo, andam como se fossem robôs ou parecem flutuar, pois os pés tocam levemente o chão, e há também aqueles que andam nas pontas dos pés.

1.2.2 Respiração

O indivíduo esquizoide tem a sensação de estar fora do corpo, como um fantasma, sendo assim quanto mais fizer *grounding*, mais contato fará com o próprio corpo. Segundo Lowen (1982) o corpo vivo caracteriza-se por uma vida própria: canta, vibra, brilha e está carregado de sentimento. Muitas vezes, esse indivíduo não tem consciência da falta de vida no corpo e acaba também por negar os sentimentos que podem aparecer quando a respiração é trabalhada, isso faz com que tenham respirar, pois acreditam que inspirar profundamente resulta no contato com os próprios sentimentos. Ademais, fazer movimentos livres, não mecânicos, podem ajudar a expressarem emoções, a considerarem que possuem uma dureza nos movimentos.

Para fazer com que o esquizoide entre em contato com o corpo, em processo terapêutico, isso deve ser feito aos poucos, lentamente, uma vez que,

se ele abandonou o seu corpo para evitar dor, quando restabelecer contato com o próprio corpo, a dor provavelmente aparecerá. É necessário que ele compreenda que essa dor provém da luta que o corpo travava para ganhar vida.

1.2.3 Grounding

De acordo com Lowen (1979), a sensação de contato entre os pés e o chão é conhecida na bioenergética como *grounding*, em suma, a pessoa está conectada com o solo e existem diferentes graus na sensação desse contato, dependendo de quão intensamente o pé "toca" o chão. Estar com os pés no chão representa o contato do indivíduo com a realidade, e isso pode ter diferentes intensidades para cada pessoa.

A pessoa que está em *grounding* ou está *grounded*, é aquela que tem o seu lugar, segundo Weigand (2005), essa pessoa está identificada com o seu corpo. O *grounding* causa no indivíduo a sensação de segurança, pois ele sente os pés que apoiam o corpo e o chão apoia os pés.

Segundo Lowen (1982) para que um corpo fique fisicamente em *grounding*, a pessoa deve estar em pé e seus pés paralelos, na largura do quadril e os joelhos ficam levemente fletidos.

As posturas de grounding e as vibrações aumentam as ondas respiratórias e a excitação do organismo. O fluxo energético pulsa movendo-se pendularmente dos pés até a cabeça. O bloqueio em qualquer seguimento do corpo impede esse fluxo. (WEIGAND, 2005, p. 35).

Assim, o peso do corpo deve ficar distribuído igualmente entre as pernas e os pés. A pelve deve ficar encaixada, a coluna deve permanecer ereta, os ombros devem ficar soltos, o maxilar relaxado, os olhos devem permanecer abertos e o olhar focado à frente.

1.3 O CARÁTER ESQUIZOIDE

Alexander Lowen, em seu livro Bioenergética (1982), apresenta o caráter como um padrão fixo de comportamento, o qual estrutura-se a nível corporal na forma de tensões musculares, em geral inconscientes, e também indica um

modo típico de uma pessoa conduzir sua busca pelo prazer. “O caráter é também uma atitude psíquica que se escora num sistema de negações, de racionalizações e de projeções, voltada para concretização de um ego ideal que confirme seu valor”. (LOWEN, 1982, p. 121)

O autor aponta que há um nível de energia em cada caráter: o corpo tem regiões com dinâmicas particulares de energia, que envolvem também movimentos e coordenação, além de outros movimentos menos desenvolvidos. O caráter esquizoide, por exemplo, apresenta um baixo nível de energia, ela não chega até as regiões periféricas do corpo; mãos, pés e mesmo a cabeça – vale ressaltar que essas são extremidades importantes para que se tenha contato com o outro.

Um sujeito esquizoide constantemente evita toques, afetos ou qualquer coisa que possa evocar os seus sentimentos suprimidos. “O termo esquizoide descreve a pessoa cujo senso de si mesma está diminuído, cujo ego é fraco e cujo contato com seu corpo e sentimentos está reduzindo em grande parte” (LOWEN, 1982, p. 132).

É um indivíduo que tende a dissociar sentimentos, perde ou rompe o contato com a realidade externa. Sensível ou hipersensível, tem a sensação de corpo não integrado e tem pouca vitalidade devido à falta de energia.

O funcionamento do corpo do esquizoide reage de acordo como são experienciadas as sensações. Se elas forem positivas, favorecem a formação de uma imagem corporal integrada, no entanto, se negativas, causam distorções na imagem corporal. Ele pode apresentar uma visão do próprio corpo inexpressivo ou às vezes não é consciente dessa dificuldade de expressão.

O trauma é primitivo e indivíduos esquizoides ou com defesa esquizoide costumam buscar sinais indicativos para suas ações, como se dependessem de presságios, visões ou informações “místicas” para realizar suas tarefas e tomadas de decisões. Assim:

O primitivo busca nos presságios e augúrios sinais indicativos para as suas ações. E, inversamente acredita que pode influir sobre a natureza por intermédio das suas atividades corporais. O primitivo sente que pertence à sua família, à sua tribo e à sua natureza, e a criança sadia possui um senso similar de pertinência (LOWEN, 1971, p. 251).

O primitivo também aparece em algumas culturas que se organizam a partir de consultas espirituais, orientações de oráculos e deuses. O homem, de acordo com Lowen, descartou a ideia de sobrenatural e substituiu a crença primitiva em espírito por uma fé na mente e na razão.

De uma forma a outra, estabeleceu e estabelece um contato com o mítico, o sobrenatural; a esse pensamento são atribuídos, nos dias hoje, possíveis transtornos de personalidade. Investiga-se até mesmo se determinado indivíduo apresenta patologia, como por exemplo, “delírios” religiosos, os quais caberiam no contexto de culto sagrado, enquanto que fora dele não, considerando-se assim uma patologia.

1.3.1 Realidade e ilusão

*“estava na beira da praia, ouvindo o balanço
do mar,
Quando vi uma linda sereia e eu comecei a chamar”.*

O pensamento mítico pretende fornecer uma explicação da realidade e, segundo o filósofo Danilo Marcondes (2008), um dos elementos centrais desse tipo de pensamento é explicar a realidade pelo sobrenatural, pela magia e pelo sagrado.

Para explicar fenômenos, desde os primórdios, os mitos auxiliavam, ao transmitir as origens de regiões, plantas, animais, e numa linha muito tênue a ilusão, a magia e o sobrenatural se complementam e, de algum modo, alimentam aquilo a que chamamos de espiritual.

A ilusão, para o esquizoide, ajuda na sua sobrevivência, é uma condição que ele encontra para manter seu espírito ativo, é próximo ao pensamento mágico e sobrenatural. As teorias do desenvolvimento com base psicanalítica compreendem que o bebê acredita que tudo virá até ele, assim sentem como se tivessem poderes sobrenaturais e esse funcionamento primitivo é evidente no pensamento esquizoide.

Segundo teorias psicanalíticas, a criança ocupa um lugar no inconsciente materno e parte da constituição psíquica do indivíduo, que é desenvolvida durante a gestação - de que forma essa mãe recebe ou percebe essa criança em seu corpo.

Freud desenvolveu seus estudos sobre o conceito de Angústia e Vida Pulsional, em que o sujeito poderia ter a ausência ou a falta de amparo e, para esse sujeito existir, acrescenta Lacan à teoria, a sua entrada seria pela linguagem, pela via do desejo do Outro.

Desse modo, podemos considerar que na Análise Bioenergética esse desejo do outro é transmitido nos primeiros anos de vida pelo toque e pelo olhar. O bebê passa a existir se seu corpo também é reconhecido.

O corpo tem sensações internas e externas, percepções que acontecem a partir dos sentidos, como visão, audição e tato, bem como da psicomotricidade. Cada fase do desenvolvimento apresenta a libido voltada para determinadas partes do corpo, assim podemos associar a tese freudiana aos estudos de Reich e Lowen sobre essas fases, aqui em específico na Análise Bioenergética, ao caráter esquizoide, primitivo e pré-genital.

O caráter esquizoide tem a couraça de tensão na região ocular, está ligado a um trauma primitivo, seja intrauterino ou nos primeiros meses de vida. Por exemplo, um indivíduo que foi pouco olhado, rejeitado ou a mãe pode ter passado por algum evento durante a gestação que tenha causado o trauma no bebê.

Por meio da ilusão, o indivíduo cria uma projeção do seu mundo interno, em que os conteúdos não são concretos, como se criassem um mundo virtual onde em algum momento suas ideias e sensações terão que se tornar concretas, entretanto a maior dificuldade do indivíduo desse caráter são quando suas ilusões entram em colapso.

A pessoa não está em contato com a realidade nem com o próprio corpo; Lowen(1979) afirma que fora do corpo não há sentimento. O indivíduo esquizoide tem dificuldade de compreender sensações e sentimentos, a percepção está desconectada do corpo.

Podemos comparar com o bebê que, segundo a teoria winnicottiana, tem a ilusão de que o mundo é criado por ele e tem assim a sensação de onipotência primária, é um momento em que, para o bebê, em seu desenvolvimento inicial, a mãe atua como ego auxiliar.

O indivíduo esquizoide é caracterizado como se continuasse na dependência de um ego auxiliar externo a ele, mas em algum momento faz-se necessário que esse mundo de imaginação, parecido com a ilusão que o bebê

vivencia, se torne concreto, e, para torná-lo assim, ele precisa de um corpo. Precisa de contato e, para isso, esse necessita ser com a realidade, o que pode gerar um conflito, pois estar em contato é perceber o próprio corpo, é tomar consciência de si, das emoções e sensações que sente. Isso poderia trazer de volta a percepção da dor original, na relação com a mãe.

1.3.2 Identidade e Pertencimento

“... ó, ó seu moço do disco voador, me leve com você aonde você for...”, Raul Seixas.

A palavra-chave para o caráter esquizoide é: pertencimento. Porém, a dificuldade de um indivíduo é poder pertencer a algum lugar sem ao menos ter a identidade construída, sendo assim, seu desafio de vida será construir a sua base, alinhar o próprio eixo do corpo, fazendo conexão com suas emoções e sensações para existir.

Esses sujeitos, na maioria das vezes, são inseguros, e um corpo inseguro é aquele que não possui referências, sensações, dimensões e entendimento do que o outro expressa. O esquizoide tem constantemente a perda da sensação de si mesmo, do próprio corpo ou, a depender do caso, não possui nem a consciência de um corpo presente.

De acordo com Lowen (1979, p. 16), “o senso de identidade provém de contato com o corpo. Para saber quem ele é, o indivíduo precisa ter consciência daquilo que sente” e o esquizoide não tem o ego identificado com seu corpo, ele se sente desligado do mundo e das pessoas.

No corpo do esquizoide, a energia é muito baixa, o que causa a impressão de um corpo que flutua, como algo fantasmagórico - leve transparente - como se pudessem atravessar paredes. Há uma disparidade entre o que percebe corporalmente em si mesmo e como realmente é, a imagem corporal é deficiente.

Pessoas com esse caráter ou defesa, em sua maioria, se por um lado possuem pouca energia, por outro, têm alta potência criativa. As habilidades inventivas proporcionam uma linha para dar vazão a tanto caos interno. É um sujeito intelectualizado e sua energia está concentrada, na maior parte, na região da cabeça.

O indivíduo não foi olhado ou reconhecido ainda em útero ou nos

primeiros meses de vida e essas marcas primitivas geram tensão na região ocular. Em maioria, dizem se sentir invisíveis ou não pertencentes ao nosso planeta, essa percepção é decorrente do trauma desse caráter.

Como já mencionado, é um caráter com uma carga baixa, o qual apresenta dificuldade para se expressar. Entre os sentimentos mais contidos do indivíduo esquizoide está a raiva, abrigada muitas vezes como em uma profundidade.

1.3.3 Energia do esquizoide: incitando monstros e demônios

O indivíduo esquizoide não se sente pertencente, muitas vezes não tem conexão com o próprio corpo, vive em um mundo de ilusões e pouco contato com outros indivíduos. Como poderia um corpo desses expressar raiva ou lidar com ela?

A raiva não pode ser expressa por ele não ter consciência de sua existência, podemos dizer, no entanto, que ele cria um contorno para que a raiva não escape ao corpo.

O provável trajeto que essa cólera fará pelo corpo será de ficar no fundo da barriga, formará uma capa de contração muscular e esse sentimento irá para as vísceras, deixará a parede abdominal achatada e dura, enquanto que a base pélvica poderá ficar puxada para cima e o diafragma congelado.

De acordo com a abordagem da Análise Bionérgica, o esquizoide teria um ego aterrorizado, seria aquele que carregaria dentro de si o demônio, a raiva. De acordo com Lowen (1982), seu ego é aterrorizado e luta para manter seu controle sobre o corpo a todo custo.

2.O MARACATU

O Maracatu tem suas origens no Candomblé, culto que teve origem na África, e, apesar dos poucos registros, sabe-se que nasceu no sudoeste da Nigéria e chegou ao Brasil entre os séculos XVI e XIX e acompanhou toda a trajetória da escravidão. De acordo com Silva (2004), os colonizadores achavam que o rito era baseado na feitiçaria, por isso a maioria dos praticantes adotou elementos do catolicismo para disfarçar sua crença e não serem reprimidos

pelos seus senhores. Era uma estratégia para, ao mesmo tempo, proteger suas tradições milenares.

Entre várias manifestações culturais originadas ou herdadas de origem africana, a música acabou se tornando popular, presente em diversos locais. E dentre esses ritmos, está o Maracatu, oriundo dos terreiros, relacionado à manifestação religiosa, às religiões afro-brasileiras.

Conforme apontam alguns historiadores, o Maracatu nasceu a partir das festas em honra aos Reis Magos. Segundo Silva (2004), essas festas eram instituídas pelos catequistas portugueses que impunham sua fé cristã aos negros numa tentativa de subterfúgio à crença das diversas etnias africanas que aqui se encontravam.

No período carnavalesco, era dada a permissão, por parte do clero, para os escravos viverem em público suas tradições e sua fé, celebrando a coroação do rei e da rainha, desfilando seu cortejo real.

Não se sabe ao certo a etimologia da palavra Maracatu, a sonoridade da palavra pode ter sido criada a partir dos sons dos tambores. De acordo com historiadores, “Maracatu” seria uma senha combinada para denunciar a chegada de policiais que vinham reprimir a brincadeira e anunciada pelos toques dos tambores emitindo o som “ma-ra-ca-tu/ma-ra-ca-tu/ma-ra-ca-tu”.

Representa resistência, uma proteção às manifestações culturais de origem africana. O Maracatu nação está além da brincadeira, tem uma ligação religiosa e simboliza a resistência da manifestação cultural de um povo. Segundo Negreiros (2007), através dos batuques, o humano se “metamorfoseia” no sagrado, e essa é uma tradição presente na história do povo brasileiro que, mesmo em tentativas de solapamento e retificação, ainda sobrevive, se ressignifica.

Os caboclos e negros criaram a dança do guerreiro e da liberdade enquanto trabalhavam no plantio e no corte de cana. Nasce assim o maracatu de baque solto, conhecido também como maracatu rural.

De acordo com Santos e Resende (2005), cada nação – uma espécie de grupo - considera seu ritmo sagrado, um patrimônio estético - o baque (toque) tem origem religiosa e reverencia os ancestrais. Assim, temos Maracatu Nação, Rural e o Bloco de Maracatu.

No Maracatu, utilizam-se vários instrumentos, entre eles - alfaia ou bombo – um instrumento de percussão, uma espécie de tambor: é feito de madeira, couro e envolto por cordas. Atribui-se aos sons dos tambores o poder de evocar as divindades; em outras culturas, a indígena, por exemplo, o tambor representa o elemento terra e simboliza o coração.

Dentre os instrumentos, foi escolhida a alfaia, pois, como citado acima, o tambor representa o elemento terra e o som do coração. Podemos associar terra com o *grounding* que o esquizoide precisa ter, e o tocar do tambor com o som do coração. O pulsar dos batimentos e a expressão afetiva desse indivíduo muitas vezes não são manifestados porque ele não os acessa.

3.GRUPOS

A origem do trabalho com grupos se deu primeiramente no período pós-guerra por psiquiatras e psicanalistas. Nessa época, havia uma grande demanda de pacientes que necessitavam ser atendidos com urgência e a quantidade de profissionais que podiam atendê-los era inferior ao que era necessário.

Muitos desses trabalhos tiveram suas origens em hospitais psiquiátricos e ambulatórios. Segundo Fernando da Silveira (2007), na literatura há algumas discussões acerca de quem haveria criado os grupos de psicoterapias, contudo sabe-se que o médico Joseph H. Pratt atendia uma vez por semana pacientes tuberculosos e observou a melhora deles por participarem do grupo. Outro teórico importante foi o psicanalista Wilfred Bion (1975), que, no período pós-guerra, criou grupos terapêuticos para tratar neuróticos de guerra.

Por grupo de trabalho entende-se, de acordo com a definição de Wilfred Bion (1975), que se trata de uma reunião de pessoas para a realização de uma tarefa específica e que cada um dos membros contribui com o grupo de acordo com suas capacidades individuais.

No Brasil, assim como em outros países, também tivemos vários profissionais que atuaram nos grupos, muitos desses utilizaram e ainda utilizam técnicas e teorias referenciadas nos teóricos de base psicanalítica.

Os grupos são muito utilizados por psicólogos. Se inicialmente tinha-se como principal objetivo atender o maior número de pacientes, a técnica acabou por se tornar uma importante ferramenta para diversos contextos, seja terapia

de grupo ou um grupo que pode ser terapêutico.

4. JUSTIFICATIVA

Um corpo procura prazer e pode encontrá-lo na autoexpressão. Indivíduos esquizoides são ótimos atores, conseguem fazer boas imitações, todavia nem sempre há coerência com as expressões que transmitem, então pode parecer vago, vazio de sentimento.

A autoafirmação e as modalidades de expressão encontram-se bloqueadas no indivíduo esquizoide. Ele tem dificuldade de exprimir sua resistência às exigências dos outros, confrontando com essa dificuldade.

Desse modo, o objetivo geral da pesquisa é investigar os efeitos, potenciais e condições da participação de clientes em grupos de manifestação cultural com instrumentos percussivos. Bem como refletir sobre a utilização de técnicas artístico-culturais em grupo como objetos mediadores.

Muitas vezes, o terapeuta pode indicar técnicas ou terapias complementares a esses clientes, por exemplo, orientação para que façam exercícios em academia para melhorar o contato com o corpo, desenvolver tônus, entre outros.

Neste projeto, será apresentada a participação do cliente em grupo que não possui uma característica, a priori, terapêutica, entretanto pode ser complementar ao tratamento psicoterapêutico do indivíduo esquizoide.

Entre tantas manifestações culturais brasileiras, esta escolha se deu devido ao contato com o grupo de uma cidade do oeste paulista. Esse era composto por participantes que, em sua maioria, trabalhavam e participavam do grupo como distração, e alguns estudantes universitários.

5. METODOLOGIA

Com a função de cumprir os objetivos propostos para o desenvolvimento desta monografia, foi realizada no período de um ano, uma vez por semana, a observação e a prática em um bloco de Maracatu. É um grupo percussivo, que toca baques e toadas das Nações de Maracatu, do Recife: Leão Coroado e

Estrela Brilhante de Recife. Iniciou-se em 2010, em um ponto de cultura na cidade.

Diante das diversas linhas teóricas em psicologia, optamos pela Análise Bioenergética, teoria base da Especialização, mas também teorias em pesquisa psicanalítica, com recorte de autores que dão enfoque às questões discutidas, como grupo e imagem corporal. Recorremos assim às pesquisas realizadas por Donald Winnicott (1978), Claudine Vacheret (2014), Alexander Lowen (1979,1982) entre outros.

Observamos como poderíamos associar os movimentos corporais exigidos para executar a performance no bloco às interações dos participantes do grupo.

6. PROPOSTA DE TRABALHO TEÓRICO-PRÁTICO

6.1 O grupo de Maracatu como um objeto mediador no trabalho do terapeuta corporal

“...vai vibrar minha galera, eu vou chamar Maracatu”

O grupo terapêutico potencializa as trocas de experiências e pode dar vazão às expressões de cada participante. Ele é definido pela psicóloga Anne Brun (2015) de duas formas: a primeira expõe que se o grupo for conduzido por outros profissionais que não sejam psicólogos, não haveria necessidade de esforço interpretativo, todavia, se há um grupo acompanhado por psicólogos, caberia a ele fazer um trabalho analítico.

Entretanto, aqui se propõe que o psicólogo oriente seus clientes em terapias individuais, que demonstrem a necessidade de participação em grupos, e que faça o encaminhamento para atividades culturais que possam ampliar suas expressões corporais e contato com o outro, em específico o nosso objeto de estudo, os indivíduos de caráter esquizoide.

A participação de indivíduos esquizoide em grupo é muito importante para sua interação, contato, exercício da confiança, entre outros aspectos. O terapeuta, para realizar grupos, pode utilizar vários recursos e técnicas. Os

participantes, na maioria das vezes, seja em grupos de terapia ou terapêuticos, apresentam resistências ao exporem seus conflitos, ou se expressarem em grupo de movimento.

Portanto, o psicólogo poderia, em grupos com muita defesa, utilizar-se de recursos que reduzam a censura. Assim, de acordo com o objetivo e o direcionamento para o qual se tem o grupo, uma técnica pode ser utilizada.

De acordo com Claudine Vacheret (2014), o grupo é um depositário, um indivíduo projeta sobre o outro suas emoções e conteúdos psíquicos e, com a ajuda da mediação, as pulsões são derivadas ou projetadas sobre o objeto. Mesmo o bloco de Maracatu não sendo um grupo de terapia, a interação que o indivíduo esquizoide pode estabelecer com os outros participantes, nas projeções que tem com o outro, reedita seus contatos.

Em um grupo, o objeto mediador vai constituir como um filtro, um receptáculo, uma intersecção... nos mais, a diversidade, a riqueza e a pluralidade dos conteúdos imaginários expressados pelos membros do grupo sobre um objeto mediador produz associações o suficiente numerosa e plurais para que o sujeito em dificuldade possa associar e experimentar em grupo (VACHERET, 2014, p. 202, tradução nossa).

Assim, existem técnicas para “diminuir” essa vigilância, como recursos plásticos, tais como pintura, desenho, escultura, produção de poemas, leituras, fotos e contos, entre outros. Esses seriam indicados para os mais rígidos.

As expressões plásticas seriam também interessantes para esquizoides, todavia se pautando no que a Análise Bioenergética propõe para esse caráter. Técnicas mais concretas seriam mais importantes para a construção do ego, no caso, trabalhos corporais.

Fontanella e Júnior (2012) utilizam-se do Conceito de Reverie de Bion, como uma função necessária para elaborar internamente elementos psíquicos não elaborados, isso em nível mais primitivo. Conforme já mencionado, o caráter esquizoide, em sua constituição, se liga a fases mais primitivas do sujeito.

A percussão compreende instrumentos de origem primitiva, suas batidas podem remeter às batidas do coração. Dentro do útero materno, o bebê convive com o pulsar do próprio corpo e com o da mãe.

6.2 Vamos batucar? A análise Bioenergética e o Maracatu

No indivíduo esquizoide, segundo Lowen (1979), os impulsos são rigidamente controlados em virtude do terror subjacente, existe uma ausência de sentimento sobre o qual a mente possa agir. Tocar Maracatu em um bloco demanda expressar movimentos, ação, força, foco e estar presente, pois a atenção deve ser contínua para executar bem os toques dos instrumentos.

Pensamos em como, muitas vezes, além da terapia corporal, seriam importantes técnicas complementares para a construção de um corpo esquizoide, ou para a defesa de um esquizoide em uma academia, para praticar algum tipo de luta, algo que mobilize energia no corpo. No consultório, há sempre indicações para que complementem com outras técnicas, porém a resistência é alta.

A via de canalização é, em sua maior parte, a criatividade, contudo pensar em técnicas artísticas como desenhos ou esculturas nem sempre será um bom caminho, afinal a energia continuará concentrada na cabeça e a mente continuará dominando e criando mais e mais pensamentos.

Participar de um bloco de Maracatu ou de qualquer outro grupo que tenha bastante movimentos corporais proporcionará atividades para o corpo mobilizar energia e por meio de algo que possivelmente despertará o interesse, afinal é uma manifestação artística. Além disso, o indivíduo poderá pertencer a um grupo no qual ele será notado, terá um lugar e poderá expressar ou desenvolver sua força e a coordenação motora das pernas e dos braços.

Ao tocar o instrumento, deve manter a cadência do tempo coordenado pelo mestre, que é muitas vezes diferente do ritmo que é executado pelos braços nos toques - os chamados baques - precisando assim ter consciência das pernas e braços. Esses toques são a manutenção do ritmo e irão conduzir a toada: canto alternado entre o solista e o coro.

A pessoa precisa fazer uma marcação de tempo, essa pode ser feita com a mobilização dos pés, assim dificilmente irá perder o ritmo e, caso isso aconteça, será mais fácil de encontrá-lo na próxima célula musical. Marcar o tempo com o corpo garante o momento certo para executar a próxima batida.

Para tocar o instrumento, precisa-se de coordenação e agilidade, e a coordenação é pouco desenvolvida nesse caráter. Os braços, as pernas e os pés do esquizoide têm pouca energia e, para tocar a alfaia, necessita-se de força

e precisão para que o som saia limpo, além de ter que sustentar a alfaia, um instrumento pesado.

O indivíduo esquizoide, em geral, faz tudo metodicamente e é perfeccionista, logo não se permite errar ou ser flexível diante do erro. Já no bloco, quando alguém “erra”, a atenção não é voltada para isso, o grupo tem um movimento de dar sempre continuidade, de seguir o fluxo. Se alguém errou, que aguarde a próxima célula musical e/ou dê sequência e não pare, pois a música precisa fluir, assim como o corpo do esquizoide precisa entender que a energia precisa fluir, não pode parar diante do erro, do pavor, do medo ou da angústia. O grupo funciona como unidade e todos os instrumentos precisam ficar presentes, o toque precisa ser forte e deve ser escutado.

As técnicas de marcação de tempo para tocar a alfaia, com batidas dos pés, irão trabalhar a base do corpo. O contato contínuo dos pés durante a atividade fará com que eles fiquem sempre aquecidos.

É um caráter que tem pouco contato com o chão, na “brincadeira” como também é chamada a apresentação de Maracatu, irá mantê-lo provavelmente sem sentir angústia, pois nesse momento os pensamentos não o dominam, a energia circula por todo o corpo, afinal o tocador precisa ser dinâmico.

6.2.1 Expressão e a sua manifestação no bloco

A Arte transcende o tempo, podemos pensar desde a era pré-histórica, com as pinturas rupestres e a escultura de Vênus, até os dias atuais. Ela ultrapassa os limites físicos e proporciona ao homem a expressão do poder criativo.

Para Mônica Guttman (2004), as palavras podem aproximar as pessoas da realidade, pois essas são um dos instrumentos mais antigos e profundos, liga um ser ao outro. Sem esse instrumento simbólico, teríamos dificuldade de expressar, comunicar nossas percepções e sentimentos em relação à vida. A autora afirma ainda que uma das formas de expressar é contar uma história:

Ao contemplarmos uma história, estamos contemplando facetas do nosso ser, e de alguma forma estamos trocando e transformando experiências”. Nesse momento o ser humano encontra-se em contato com o que há de mais emergente no seu interior (GUTTMAN, 2004, p. 261).

Entrar em contato com o interior é conectar-se com o próprio *self*, com o que pode haver de mais primitivo do ser. Da mesma forma que os contos fazem com que o sujeito seja levado pelo que escuta, entrando em contato com o seu interior, com as toadas de Maracatu, os cantos também levam para um lugar de expressão mais primitiva.

Um dos benefícios do cantar é, para o esquizoide que controla tudo pelo intelecto, um momento em que pode vivenciar uma experiência com expressões do mecânico, sendo levado pelo sutil do embalo das cantigas. As toadas e batucas podem fazê-lo sair um pouco do controle racional.

*“Mestre: Cheguei meu povo..
Coro: Cheguei pra vadiar”*

No Maracatu, os participantes precisam cantar, o coro precisa aparecer, pois o canto faz parte do corpo musical. O canto proporciona o vínculo do interno com o externo e, para cantar e tocar o instrumento, é necessário ter uma boa consciência corporal e, conseqüentemente uma boa coordenação motora, afinal é preciso harmonizar voz, respiração, toque do instrumento, movimento do corpo e fluxo do grupo, tudo ao mesmo tempo.

É importante se ouvir, tomar consciência da própria voz e ser ouvido pelos outros, mas para isso é necessário se fazer audível e cantar é um bom exercício para desenvolver a qualidade da voz. Cantar e ser escutado no coro e compor um corpo musical podem causar no indivíduo esquizoide a sensação de permissão, de existência de pertencimento a uma apresentação, nesse momento ele será visto e escutado.

Quando o indivíduo toma consciência de todo o exposto anteriormente, ele tem cada vez mais a sensação de pertencimento, isso faz com que aos poucos vá criando e mostrando a sua identidade nos grupos. Se for visto, escutado e reconhecido, pode ser também admirado.

No bloco de Maracatu, há uma apresentação que se chama: cortejo ou arrasto, e consiste em o bloco sair pela rua, cantando, tocando e dançando. Uma das orientações mais importantes para essa apresentação é de o tocador não batucar de maneira introspectiva, ele deve olhar para as outras pessoas do grupo e para o público, não ficar de cabeça baixa, pois assim será notado e poderá

interagir com aqueles que lhe assistem.

Nessa manifestação cultural, o mestre orienta e guia o bloco e, se o participante receber a orientação do mestre sem interpretá-la como autoridade, pode ajudar a ressignificar a relação do sujeito com um indivíduo que hierarquicamente tem um lugar superior.

6.2.3 Ritmo: Não misturar com o outro

No indivíduo esquizoide, a formação de impulsos é fraca, não alcançando assim a periferia do corpo, como pés e mãos. Dessa forma, a contração da musculatura voluntária tem como objetivo manter o corpo unido como um recipiente rígido. Devido à carga reduzida na periferia do corpo, há um aumento de permeabilidade das membranas superficiais aos estímulos externos, causando uma hipersensibilidade.

Considerando que, em sua maioria, indivíduos sensíveis ou com hipersensibilidade sentem a todo momento influência do ambiente externo, de energias e conteúdo que não lhe pertencem, eles acabam, dessa forma, se misturando.

No Maracatu ou no bloco, por exemplo, cada pessoa precisa prestar atenção no próprio ritmo e, ao mesmo tempo, no entorno, sem se misturar. É preciso separar cada som, se alguém erra ou se o mestre muda a batida da caixa, o batuqueiro precisa se manter concentrado, tocando até o final o que lhe foi encarregado. Na teoria da bioenergética, esse indivíduo deve ter domínio do próprio corpo, consciência corporal e espacial.

Além da movimentação corporal, existe o coro: as vozes são importantes, o mestre canta um trecho e o coro canta após o mestre. Dessa forma, é necessário ficar sempre atento. O coro não pode perder o andamento do instrumento que toca, devendo assim coordenar voz e movimento do corpo: marcação dos pés e tocar o instrumento, e ainda com expressão e mobilidade.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

“.. eu quero botar meu bloco na rua.”

Podemos concluir, de acordo com o que foi exposto, que todo o

movimento para tocar o Maracatu precisa de coordenação e força; o corpo todo participa - pés, pernas, braços e mãos, e também os órgãos de estrutura interna: pulmões, diafragma, caixa torácica.

Cantar faz com que o tubo respiratório abra, e, considerando as dificuldades que o esquizoide tem para respirar e para se expressar pela fala, a expressão pela voz permite maior amplitude para a respiração.

Algumas das técnicas utilizadas no Maracatu podem ser empregadas em grupos de movimentos, como: trabalhar com ritmos, batidas e cantos, o que pode proporcionar mais foco, alinhar o eixo do corpo e melhorar a comunicação e expressão de indivíduos esquizoides.

É um caráter ou defesa que tem um corpo com pouca energia. O tocador de alfaia, por exemplo, precisa movimentar-se levemente no ritmo da música, o instrumento é pesado, exige equilíbrio, força e harmonia, de forma que o corpo não fique enrijecido.

O esquizoide sente-se abandonado, não teve o cuidado primário e não confia nas pessoas à sua volta. Para participar da Nação ou de um bloco de Maracatu, é preciso pertencer, participar, já que todos no grupo exercem uma função em comum e seguem algumas regras.

Portanto, em paralelo com a Análise Bioenergética, qualquer que sejam os ritmos brasileiros, em especial o toque de Maracatu, trabalha: a) região torácica - respiração; b) no canto e no balançar do corpo - aquece o corpo por mobilizar energia; c) desenvolve coordenação - ao tocar, dançar e cantar com o instrumento; d) interação com outros participantes - olhar, escutar e ser visto, e assim se sentirá pertencente a um grupo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BION, W. R. (1975). *Experiências com grupos* (2a ed., W. I. Oliveira, trad.). Rio de Janeiro: Imago; São Paulo: EDUSP.

BRUN, A. La rencontre analytique dans les dispositifs à mé-diations thérapeutiques, aux limites del l'analyse. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, v. 18, n. 2, jun. 2015, p. 234-252.

CAPRA, F. *O ponto de mutação*. São Paulo: Cultrix, 2006.

FONTANELLA, B.; JÚNIOR, R. M. Saturação Teórica em pesquisas qualitativas: Contribuições Psicanalíticas. *Psicologia em Estudo*. Maringá, v. 17, n. 1, jan./mar. 2012, p. 63-71.

GUTTMAN, M; CIORNAI, S. (org). *Percursos em Arteterapia: ateliê terapêutico, arte terapia no trabalho comunitário, trabalho plástico e linguagem expressiva, arteterapia e historia da arte*. São Paulo: Summus, 2004.

LOWEN, A. *Bioenergética*. São Paulo: Summus, 1982.

_____. *O corpo traído*. São Paulo: Summus, 1979.

MARCONDES, D. *Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

NEGREIROS, R. C. A. O Maracatu Nação e sua relação com as religiões afro-brasileiras. In: *Revista Diversidade Religiosa*. João Pessoa, v. 7, n. 1, 2017, p. 163-185.

SANTOS, B. Um discurso sobre as ciências na transição para uma ciência pós-moderna. *Estudos Avançados*, v. 2, n. 2, 1988, p. 46-71. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/eav/article/view/8489>. Acesso em: 21 jan 2020.

SANTOS, C. O.; RESENDE, T. S. Batuque book maracatu: baque virado e baque solto. In: *Coleção Batuque Book – Pernambuco*. Ed. do Autor, v. 1, Recife, 2005.

SILVA, V. G. (org.). *Artes do corpo*. São Paulo: Selo Negro Edições, 2004. Coleção Memória afro-brasileira, v. 2.

SILVEIRA, F. *O Grupo e o Movimento analítico Brasileiro: 1967 a 1976*. Dissertação de Mestrado em Psicologia Social. Universidade de São Paulo, 2007.

VACHERET, C. *Les groupes à médiation et la référence au modèle psychanalytique*. *Connexions*, v. 2, n. 102, 2014, p. 199-212. Disponível em: <https://www.cairn.info/revue-connexions-2014-2-page-199.htm>. Acesso em: 10 set 2019.

VOLPI, J.H. *Reich: A Análise Bioenergética*. Curitiba: Centro Reichiano, 2003.

WEIGAND, O. *Grounding na Análise Bionérgica: Uma proposta de atualização*. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica São Paulo, São Paulo, 2005.

WINNICOTT, D. *A Criança e o seu Mundo*. Rio de Janeiro: LTC, 1978.